

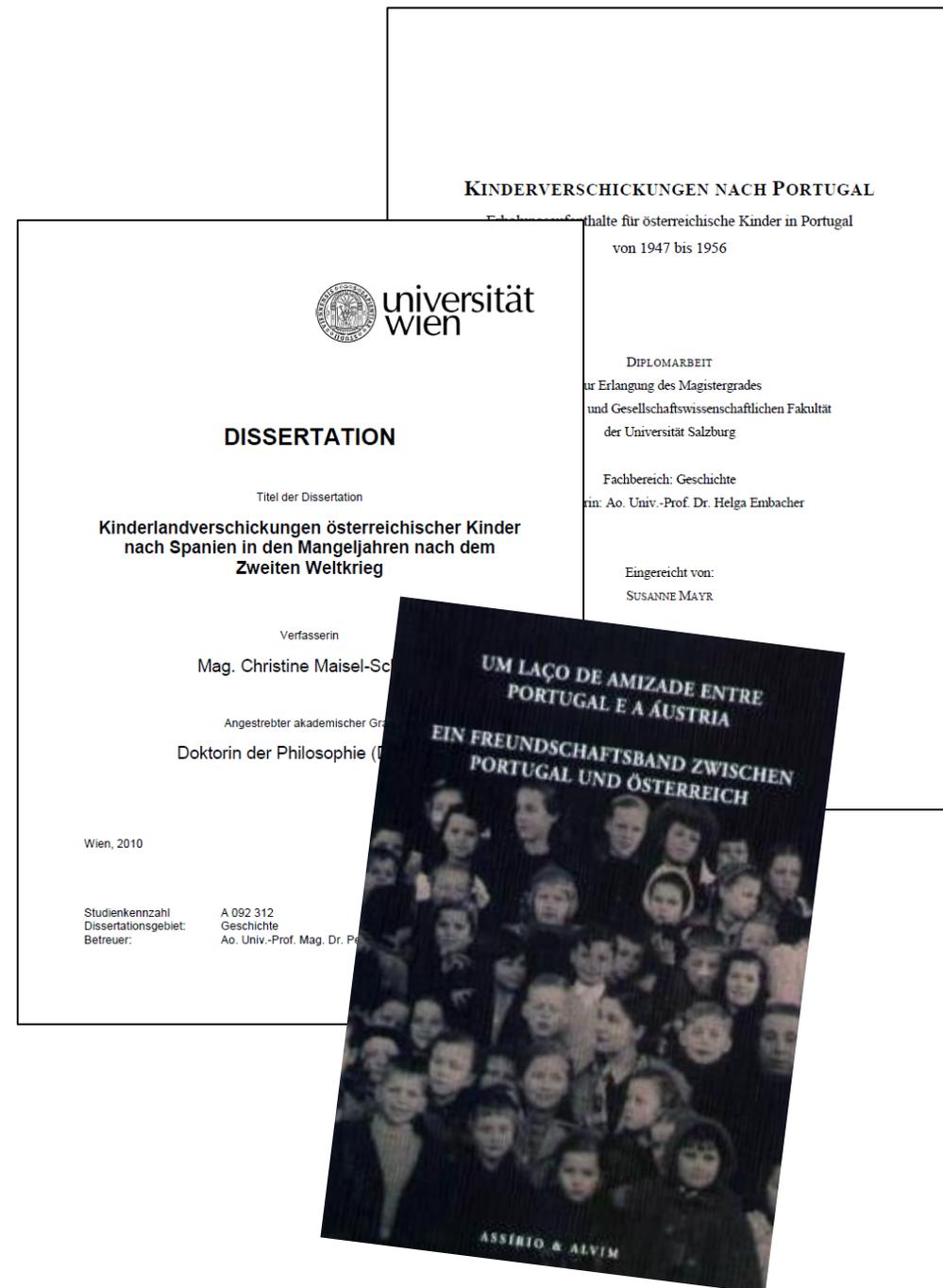
ANA R. SILVA PINHO

**As “Crianças Caritas”,
entre a Áustria e Portugal
(1947-1958)**

FAMALICÃO, SETEMBRO 2020

OBJECTIVOS DO PROJECTO

- Conhecer o processo de acolhimento de crianças austríacas em Portugal, no pós-II Guerra (desafio da embaixada da Áustria em Lisboa)
- Aprofundar a análise de testemunhos
- Alargar a pesquisa documental
- Apresentar a perspectiva portuguesa
- Diálogo transdisciplinar (História e Sociologia)



QUESTÕES DE PARTIDA

- Que razões justificaram o envio de crianças para estadias em países estrangeiros no pós-II Guerra? Que tipo de organismos se envolveram na organização e porquê?
- Que países participaram na Acção Crianças Caritas e em que medida? De que forma se envolveu Portugal e quais os motivos para a sua participação nesta Acção?
- Como foram organizados os transportes de crianças austríacas para Portugal? Quantos se realizaram? Quando? Quantas crianças participaram neles?
- Que factores determinaram a selecção das crianças enviadas e das famílias de acolhimento? Que tipo de preparação recebeu cada uma das partes?
- De que forma se processou a integração das crianças nas famílias de acolhimento? Que problemas enfrentaram? Que momentos da estadia em Portugal foram mais marcantes?
- De que forma se repercutiu a Acção nos meios de comunicação nacionais? Até que ponto foi usada como instrumento de propaganda do Estado Novo?
- Que efeitos teve o regresso à Áustria na percepção da realidade de ambas as partes? De que forma se repercutiu a Acção nas suas vidas? O contacto manteve-se? De que forma? Como encaram os envolvidos a participação, própria ou de familiares, na Acção? De que forma influi na sua visão do mundo e dos desafios actuais?

FONTES

Orais (entrevistas gravadas)

Adolfine Gradischnig (29/06/2017);

Anna Katharina Karrer (22/02/2017);

Christa Schuller (30/05/2016);

Francisco Zenkl (17/11/2016);

Ilona Fonseca (01/06/2016);

Ingunde Wieser (22/02/2017);

Manuel Godinho (07/06/2018);

Maria de Fátima Basto (09/06/2017);

Maria João Medeiros (31/05/2016);

Peter Zenkl (21/02/2017);

Luís Rocha San Miguel Bento e irmãos Adelino, Helena e Manuel (30/03/2016);

Maria de Fátima Correia Soares e sua sobrinha Ema Correia (08/02/2017);

Maria Júlia L. Barata Ferreira Bicho Pacheco Delgado e filhos Nuno, Margarida e Luís (11/06/2017);

Maria Lucinda do Espírito Santos Rodrigues Sarmiento Melo e sua sobrinha Constança (30/09/2017)..

Alois Sablatnig (26/04/2017);

Balbina Fernandes (17/05/2016);

Elfriede Janda (13/10/2015);

Hannelore Martinowski (22/03/2017);

Ilse Kutska (18/03/2016);

Johanna Oswald (25/05/2016);

Maria da Luz Lencastre (29/07/2018);

Maria João Amaral (16/08/2017);

Padre Alexandrino Brochado (02/10/2015);

Werner Arthofer (09/02/2017);

FONTES

Arquivísticas

- Arquivos pessoais e familiares: das “crianças Caritas”, famílias de acolhimento e elementos da Cáritas Portuguesa entrevistados;
- Arquivo da Caritas Portuguesa;
- Arquivo da Caritas Diocesana do Porto;
- Arquivo da Embaixada da Áustria em Lisboa;
- Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- Torre do Tombo - Arquivo Oliveira Salazar.

FONTES

Hemerográficas

- *O Comércio do Porto*. Porto, 1947-1958.
- *Correio de Coimbra*. Coimbra, 1947-1958.
- *Correio do Vouga*. Aveiro, 1947-1958.
- *Diário de Lisboa*. Lisboa, 1947-1958.
- *A Guarda*. Guarda, 1947-1958.
- *Mensageiro de Bragança*. Bragança, 1947-58.
- *Notícias de Beja*. Beja, 1947-1958.
- *A Voz do Pastor*. Porto, 1947-1958.
- *A Voz da Verdade*. Lisboa, 1947-1958.

Outras fontes impressas

- BASTO, Maria de Fátima — *Troncos Comuns*. Porto: Edição de autor, 2006.
- KUTSKA, Ilse — *Sinto-me Lisboaeta*. Velm: Edição de autor, 2009.
- **SCHIESSER, Gerhard** — *Weltweite Brücken aus Kork: Das kosmopolitische Leben von Gerhard Schiesser*. Viena: Edição de autor, 2015.

ESTADO DA ARTE

- CAETANO, José A. Palma — *Um laço de Amizade entre Portugal e a Áustria*. Lisboa: Assírio e Alvim, 2005.
- CORTÈS BRAÑA, Lurdes — *Ayuda humanitaria a los niños europeos víctimas de la Primera y Segunda Guerra Mundial*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2016.
- DELGADO, P — “O acolhimento Familiar em Portugal. Conceitos, práticas e desafios”. *Psicologia & Sociedade*, Vol. 22, n.º 2, 2010.
- FENTRESS, James; WICKAM, Chris — *Social memory*. Oxford: Blackwell, 1992.
- GADDIS, John Lewis — *A Guerra Fria*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- HOBBSAWM, Eric — *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JUDT, Tony — *Postwar: A history of Europe since 1945*. London: Penguin, 2006.
- KIND-KOVÁCS, Friederike — “The ‘Other’ Child Transports: World War I and the Temporary Displacement of Needy Children from Central Europe”. *Revue d’histoire de l’enfance «irrégulière»*. *Le Temps de l’histoire*, n.º 15, 2013.
- MAISEL-SCHULZ, Christine — *Kinderlandverschickungen österreichischer Kinder nach Spanien in den Mangeljahren nach dem Zweiten Weltkrieg*. Wien: Böhlau, 2010.
- MAYR, Susanne — *Kinderverschickungen nach Portugal. Erholungsaufenthalte in einer fremden Welt, 1947-1956*. Salzburg: Universität Salzburg, 2013.
- ROSAS, Fernando — *O Estado Novo (1926-1974)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.

OPÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA E CRUZAMENTO DE FONTES

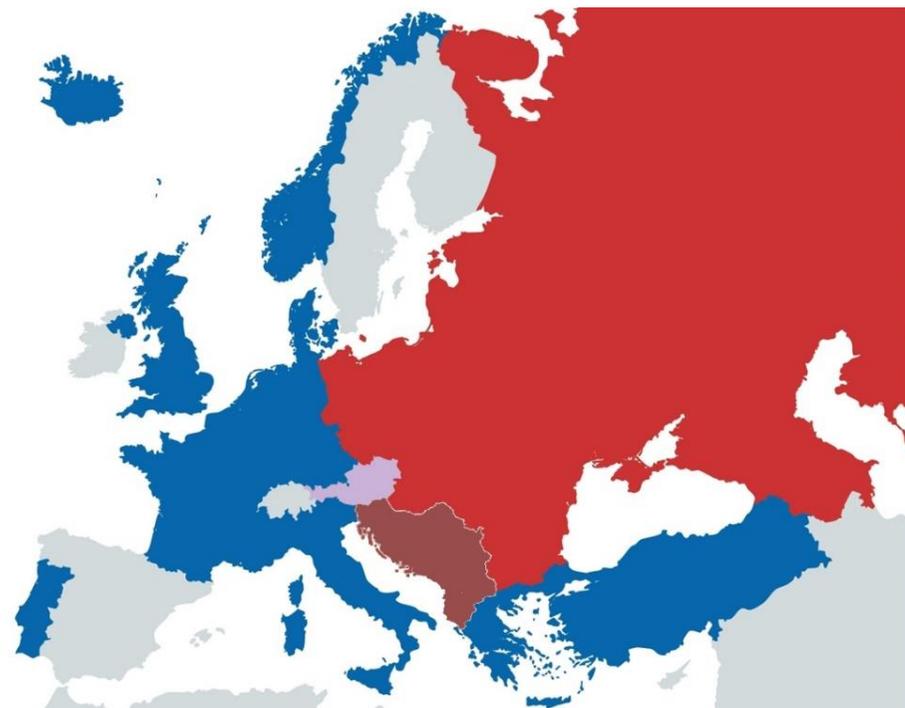
- História Oral
- Pesquisa hemerográfica
- Pesquisa arquivística

CONCEITOS ESSENCIAIS

- Acolhimento familiar
- “Refugiado”
- Integração social
- Memória

CONTEXTUALIZAÇÃO

- O pós-II Guerra Mundial e o início da Guerra Fria
- A caridade cristã e a Igreja Católica
- Portugal, país de refúgio



Países membros da NATO e do Pacto de Varsóvia entre 1945 e 1955

Fonte: https://d-maps.com/carte.php?num_car=2233&lang=pt

ORGANIZAÇÃO DOS TRANSPORTES DE RECUPERAÇÃO NA ÁUSTRIA

- Predomínio da Cruz Vermelha e Caritas no pós-II Guerra Mundial
- Responsabilidade a nível interno:
 - Ministério da Segurança Social (1945),
 - Gabinete de Assistência da Segurança Social (1946),
 - Gabinete de Assistência Interna e Externa para as Crianças da Áustria (1947)
- Estadias para recuperação de crianças de Viena em zonas rurais
 - em 1947, alargadas a outros países

Zonas de ocupação da Áustria no pós-II Guerra Mundial
Fonte: https://d-maps.com/carte.php?num_car=17719&lang=en



Crianças austríacas transportadas pela Caritas entre 1947 e 1958

Ano	Bélgica	Holanda	Portugal	Espanha	Suíça	Luxemburgo	Itália	Alemanha	TOTAL
1947		500	121		251	621			1.493
1948	1.486	2.064	1.486		928	618	349		6.931
1949	1.987	2.920	1.989	1.997	465	355	248		9.961
1950	1.145	2.081	1.172	1.133	435	202			6.168
1951	317		64	299	198	135			1.013
1952	689		234	132	371	89			1.515
1953	929		159	120	296	84		291	1.879
1954	1.246		92	70	222	79		244	1.953
1955	847	834	40	86	155	113		57	2.132
1956	765	769	45	76	80	105	33	30	1.903
1957	126	160				36			322
1958	411	471	231	37	49	126			1.325
Total	9.948	9.799	5.633	3.950	3.450	2.563	630	622	36.595

Fonte: MAISEL-SCHULZ, Christine — *Kinderlandverschickungen österreichischer Kinder nach Spanien*, p. 63.

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO E CONTEXTOS PESSOAIS

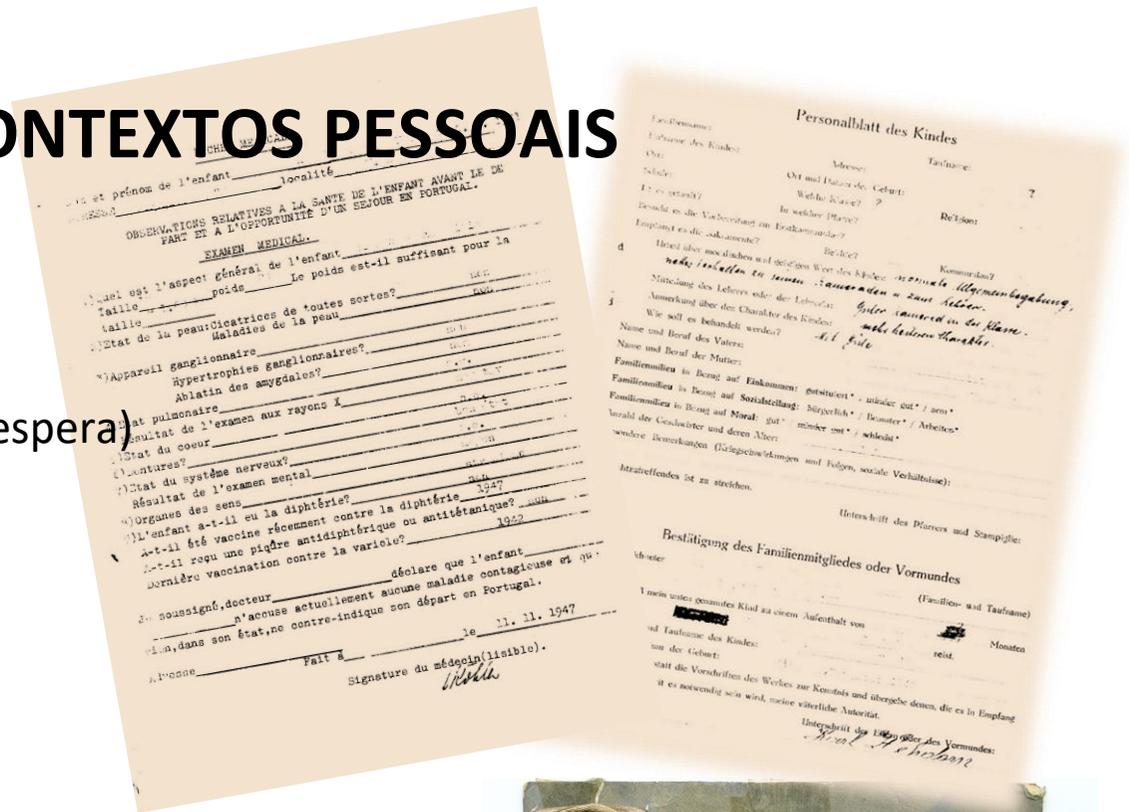
- Idade
- Estado e histórico de saúde
- Condições socio-económicas
- Passaporte individual (em caso de lista de espera)

Documentos a apresentar:

- Atestado médico
- Relatório pessoal
- Declaração de transferência de tutela

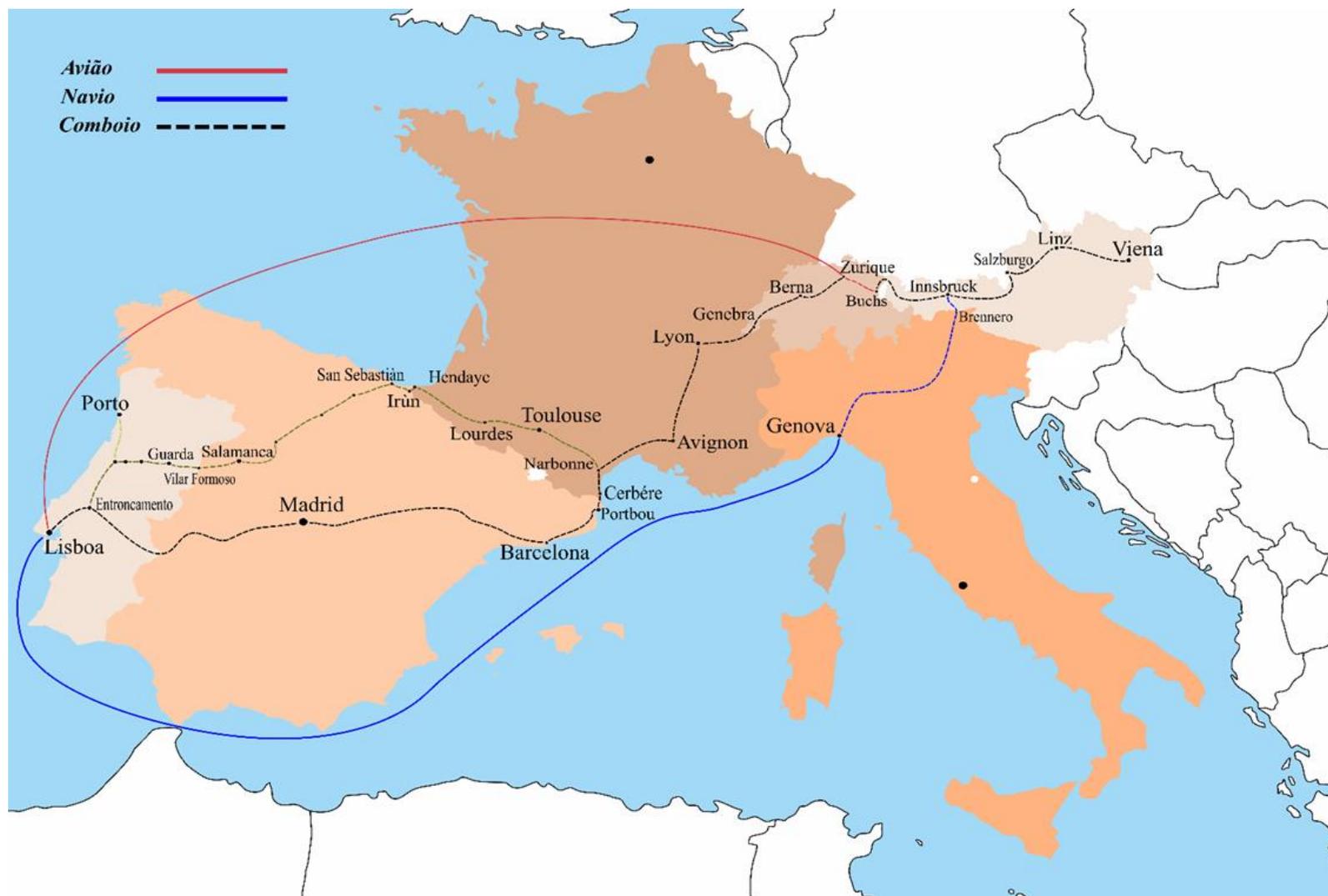
• Cartas informativas:

- Comprovativo de ausência de infecções
- Cordel forte, uma peça de bagagem
- Alimentos não perecíveis, roupa e calçado resistentes
- Artigos de higiene pessoal
- Almofada pequena e cobertor velho, papel de jornal e higiénico
- Orações, carta de agradecimento, livros e manuais em Alemão



Cartão de identificação para crianças austríacas seleccionadas para transporte de recuperação em Portugal. Arquivo da Embaixada da Áustria em Portugal.

Rotas dos diferentes transportes de crianças Caritas entre a Áustria e Portugal



Fonte: https://d-maps.com/carte.php?num_car=2232&lang=en

Transportes de crianças estrangeiras promovidos pela Caritas Portuguesa

Transporte	Data	Meio	N.º de crianças	Regresso	Meio
1º turno da Áustria	31.01.1947	Avião	46	21.12.1947	Avião
2º turno da Áustria	23.12.1947	Avião	75	?? .08.1948	Comboio
3º turno da Áustria	16.04.1948	Navio	498	08.10.1948	Comboio
1º turno da França	18.05.1948	Comboio	457	08.10.1948	Comboio
1º turno da Alemanha	27.09.1948	Comboio	90	08.10.1948	Comboio
4º turno da Áustria	10 e 21.10.1948	Comboio	990	09.06.1949	Navio
Convidadas da Áustria	06.02.1949	Comboio?	3	?	Comboio?
5º turno da Áustria	18.06.1949	Navio	998	21.04.1950	Navio
2º turno da França	25.06 a 06.09.1949	Comboio	46	06.09.1950	Comboio
2º turno da Alemanha	17.10.1949	Avião	72	?? .12.1950	Avião
6º turno da Áustria	02.05.1950	Navio	1.163	07.03.1951	Comboio
Crianças húngaras	02.05.1950	Navio	9	07.03.1951	Comboio
Convidadas da Áustria	12.03.1951	Comboio	9	?	Comboio?
Convidadas da Alemanha	23.06.1951	?	1	?	?
Convidadas da Alemanha	04.08.1951	?	2	?	?
Convidadas da Áustria	18.08.1951	Comboio?	57	?	Comboio?
Convidadas da França?	?? .?? .1951	?	?	?	?
Convidadas da Áustria	23.05 e 13.06.1952	Comboio?	234	?? .10.1952	Comboio?
Convidadas da Alemanha?	?? .06.1952	?	?	?? .10.1952	?
Convidadas da Áustria	18.07.1953	Comboio?	159	22.10.1953	Comboio
Convidadas da França	11.08.1953	Comboio	13	?	?
Convidadas da Áustria?	?? .?? .1954	Comboio?	92	?	Comboio?
Convidadas da Áustria?	?? .?? .1955	Comboio?	40	?	Comboio?
Convidadas da Áustria?	?? .?? .1956	Comboio?	45	?	Comboio?
“Crianças” húngaras	14.12.1956	Avião	61?	?	?
7º turno da Áustria?	?? .?? .1958	Comboio	231	?	?

Transportes de crianças estrangeiras promovidos pela Caritas Portuguesa

Crianças austríacas e de outras nacionalidades acolhidas em Portugal	N.º
Total apurado de crianças austríacas em transporte “normal”	4.001
Total apurado de crianças austríacas em transporte <i>Gastkinder</i>	639
Total apurado de crianças austríacas acolhidas em Portugal	4.640
Total apurado de crianças de outras nacionalidades acolhidas em Portugal	751
Total apurado de crianças estrangeiras acolhidas em Portugal	5.391

Fonte: Arquivo da Caritas Portuguesa — *Crianças Estrangeiras que vieram a Portugal através da Caritas Portuguesa*, Lisboa, 31.08.1951; *Crianças Austríacas que se encontram em Portugal*, Lisboa, 10.11.1953; MAISEL-SCHULZ, Christine — *Kinderlandverschickungen österreichischer Kinder nach Spanien*, p. 63.

A VIAGEM



Fonte: ANTT — Empresa Pública Jornal *O Século*, Álbums Gerais.

A CHEGADA A PORTUGAL

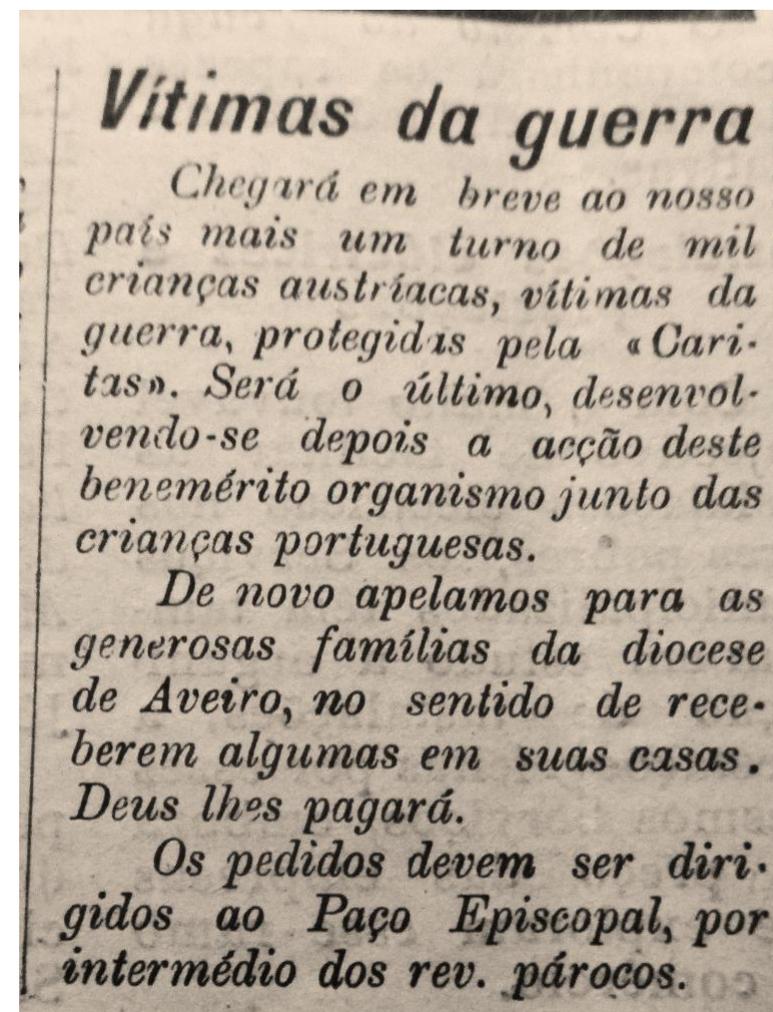


Fonte: ANTT — Empresa Pública Jornal *O Século*, Álbuns Gerais.

A DIVULGAÇÃO DA ACÇÃO EM PORTUGAL

- Da responsabilidade da Caritas Portuguesa:
 - Envio de circular a representantes diocesanos
 - Partilha de informação com párocos
 - Apelo a famílias “material e moralmente capazes”
 - Propaganda em jornais diocesanos e/ou programas de rádio
- Avaliação de situação “religiosa, moral e económica” dos candidatos (geralmente, pelo pároco)
- Da responsabilidade da família de acolhimento:
 - Comunicar intenção à Secretaria do Bispado da diocese ou directamente à União de Caridade Portuguesa
 - Preencher boletim de inscrição

“Vítimas da guerra”. *Correio de Coimbra*, 20/03/1950, p. 4



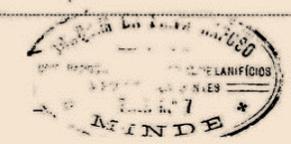
A SELECÇÃO DAS FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

- Perfil das famílias de acolhimento:
 - casais entre 39-59 anos;
 - número significativo de mulheres;
 - elite profissional afecta ao regime;
 - católicos (95-100%);
 - portugueses (97%).
- Preferências (iniciais) das famílias candidatas:
 - 1 criança;
 - sexo feminino;
 - italiana, austríaca ou francesa;
 - por 6 a 8 meses;
 - outras características.

UNIÃO DE CARIDADE PORTUGUESA
«CARITAS»
RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA, 10, R.C.
TELEFONE 4 2675
GRAMAS: CARITAS
LISBOA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome do Chefe de Família
Idade no estado de de Profissão
Natural de e residente em
Nacionalidade Religião que professa
Qual o numero de passaporte? (Se o tiver, se for estrangeiro)
Qual o numero do bilhete de identidade?
Endereço telegráfico Qual o numero do Telefone?
privado, se o tem Qual o posto público? (se houver)
Na localidade? Na Escola?
No caso afirmativo, de que sexo?
Há médico? Farmácia?
Quais os meios de comunicação que tem com a sede do concelho?
e com Lisboa?
Quantas crianças deseja receber em sua casa? de que sexo?
Se não houver crianças do sexo preferido, não deseja de outro?
Se houver de mais de uma nacionalidade, de qual prefere?
Por quanto tempo deseja recebe-la?
Responsabiliza-se pela despesa da viagem de até Lisboa?
Não podendo receber nenhuma criança pode e deseja contribuir, com alguma quantia ou quota mensal
ou anual para as despesas da «Caritas Portuguesa»?
Com quanto?
(Data)
ASSINATURA



*N. B. — Os boletins de inscrição devem ser enviados através dos Rev.ºs Párocos.
As famílias que receberem crianças serão responsáveis pelas despesas de viagem de
até Lisboa, excepto se declarem não poder.*

513-48

III Boletim de Inscrição da Caritas Portuguesa para famílias interessadas em acolher crianças estrangeiras.
Arquivo da Caritas Portuguesa.

A PREPARAÇÃO DAS FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

- Distribuição das crianças de forma espontânea e atribuição prévia
 - Envio de informações;
 - Circular com recomendações;
 - Regulamento da Acção.

UNIÃO DE CARIDADE PORTUGUESA «CARITAS»

REGULAMENTO

A União de Caridade Portuguesa «Caritas» somente confia crianças às famílias que por amor de Deus se prestem a recebê-las, tomando com elas os seguintes compromissos:

- 1.º — Levar a criança a ouvir missa inteira todos os Domingos e dias Santos de guarda; rezar com elas as orações da manhã e da noite e também antes e depois das refeições;
- 2.º — Autorizar que as crianças sejam visitadas periodicamente, quando seja necessário, por um sacerdote da sua língua, que será enviado regularmente pela «Caritas» para lhe facilitar a assistência religiosa;
- 3.º — No caso de alguma criança adoecer participá-lo no prazo de 24 horas à Delegada Concelhia onde e houver que, se o julgar necessário, a fará observar por um dos médicos assistentes da «Caritas» e à Comissão Central — Rua Marquês da Fronteira, 10, em Lisboa, onde não haja Delegada Concelhia.
- 4.º — Entregar às crianças na sede da Delegada Concelhia e, na sua falta à Comissão Central de Lisboa, na data que por este Organismo lhes for determinado, sem que este Organismo tenha de dizer o motivo;
- 5.º — Enviar à União de Caridade Portuguesa um pequeno relatório mensal da vida da criança, seu estado físico e aproveitamento moral e intelectual;
- 6.º — Participá-lo previamente à Delegação Concelhia e, na sua falta à Comissão Central de Lisboa, sempre que a família onde se encontra a criança tenha de mudar de residência ainda que seja só por pouco tempo;
- 7.º — Fazer com que as crianças escrevam semanalmente às famílias e enviar as cartas à Sede da «Caritas» Portuguesa e nunca directamente às próprias famílias;
- 8.º — Não entregar a ninguém, seja por que pretexto for, as crianças que pela «Caritas» lhes forem confiadas — podendo contudo restituí-las à «Caritas», quando não possam ou não queiram continuar com elas;
- 9.º — Ocupar útilmente o tempo das crianças, mandando-as às escolas ou fazendo-lhes um pequeno horário com horas de estudo, repouso, etc., tanto quanto possível fazer com que se deitem às 21 horas;
- 10.º — Mencionar no relatório mensal quantas cartas a criança recebeu da família.

A «Caritas» reserva-se ainda o direito de, periodicamente, fazer visitar as crianças nas casas que as receberem, por Assistentes do seu Organismo.

Distribuição por diocese das crianças acolhidas por intermédio da Caritas

Diocese	Meninas	Meninos	Total
Braga	277	150	427
Vila Real	39	34	73
Bragança e Miranda	93	59	152
Guarda	70	52	122
Lamego	38	34	72
Porto	216	101	317
Aveiro	53	16	69
Viseu	147	57	204
Coimbra	88	47	135
Leiria	49	30	79
Portalegre	138	89	227
Lisboa	411	193	604
Évora	524	176	700
Beja	22	7	29
Algarve	37	9	46
Total apurado	2202	1054	3.256

Fontes: BERNARDIN, Dante — *Liste lang*, Embaixada da Áustria em Portugal; Arquivo da Caritas Portuguesa — *Crianças Estrangeiras que vieram a Portugal através da Caritas Portuguesa*, 31.08.1951; MAISEL-SCHULZ, 2010: 63.

Lembro-me de o meu pai dizer que nunca quis escolher ninguém e que [...] sobretudo as meninas eram escolhidas, as mais bonitas iam à frente. [...] Era assim como quem escolhe gado: “Quero aquela que tem os olhos muito bonitos.” [...] A Caritas se calhar é que depois dizia: “Vai esta”. Não sei. [...] Mas isso tenho a certeza, de ouvir esta conversa. Podia ser um bocadinho exagero do meu pai, mas... fazia-lhe muita aflição aquele momento de recolha das crianças.

Maria João Medeiros (31/05/2016), entrevista gravada.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

- Dificuldades iniciais:
 - Contextos diferentes
 - Isolamento
 - Traumas
 - Situações extremas
- Papel da Caritas:
 - Visitas de supervisores
 - Relatório mensal da situação
 - Comportamento
 - Saúde
 - Cumprimento religioso
 - Contacto com a família biológica
 - Barreiras logísticas
 - Barreiras linguísticas
 - Desleixo
 - Cartas gerais
 - Programas de rádio
 - Serviços de tradução

UNIÃO DE CARIDADE PORTUGUESA
"CARITAS"
DIOCESE DO PORTO

Relatório de ____º Mês.

Nome da criança _____ de _____ de 19____ *Ruth ~~Sara~~ Elisbe*

Comportamento da criança:

Estado de saúde:

Comportamento religioso:

Número de cartas que escreveu à família: _____

Número de cartas que recebeu da família: _____

Assinatura da pessoa encarregada da criança: _____

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Aprendizagem da língua e relacionamento com a família de acolhimento

- Comunicação não-verbal
- Rápida aprendizagem
 - Mediação
 - Frequência escolar
 - “Método natural”
- “Entretenimento”
- Parte integrante da família

Werner com o “pai Valente” (José Fernandes), sua mulher (Maria Inês) e filhos mais velhos, aquando da sua estadia, patrocinada pela Caritas, em Portugal, em 1949-1950. Colecção privada de Balbina Fernandes.



ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO



Peter ladeado pelos dois irmãos Bento mais novos, Adelino e Luís. Colecção privada de Luís Bento.



Gottfried com a família Basto, aquando da sua primeira estadia em Portugal. Colecção privada de Maria Bastos.



Fini com os padrinhos, aquando da sua primeira estadia em Portugal. Colecção privada de Adolfine Gradischnig.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Vida quotidiana e eventos extraordinários

- Portugal “paraíso”
 - Alimentação mais rica e equilibrada
 - Estilo de vida mais relaxado
 - Festas religiosas ou pagãs
 - Férias à beira-mar ou no campo
 - Eventos Caritas e encontros com Salazar



Elfriede integrada na família Ferreira Lourenço aquando de um casamento. Col. privada de Manuel Godinho.



Hannelore no Carnaval de 1949, na Quinta da Boavista. Coleção privada de Hannelore Martinovsky.

ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Eventos extraordinários



Françoise (8 anos) com os irmãos de acolhimento, Júlia (11 anos) e José (15 anos), em Espinho, no Verão de 1948. Col. privada de Maria Júlia Bicho.



Ingunde na companhia da família de acolhimento e amigos portugueses, aquando da sua estadia em Portugal com a Caritas. Col. privada de Ingunde Wieser.



Helga com a irmã de acolhimento, Maria da Graça, no Natal de 1948. Col. privada de Maria João Medeiros.

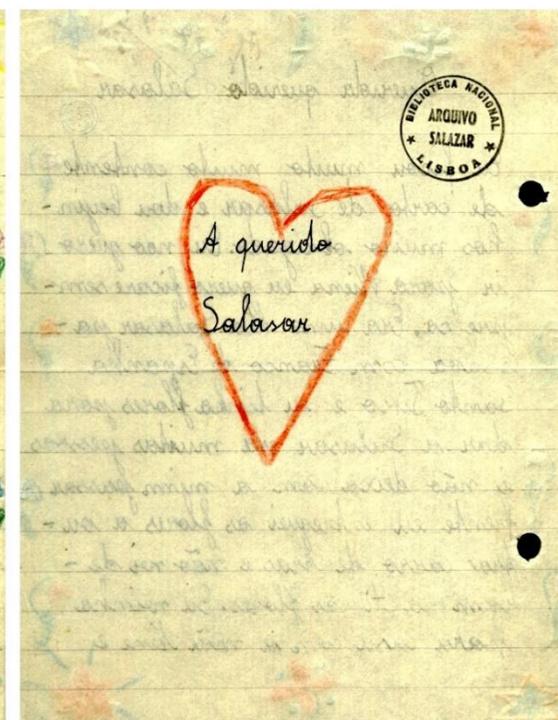
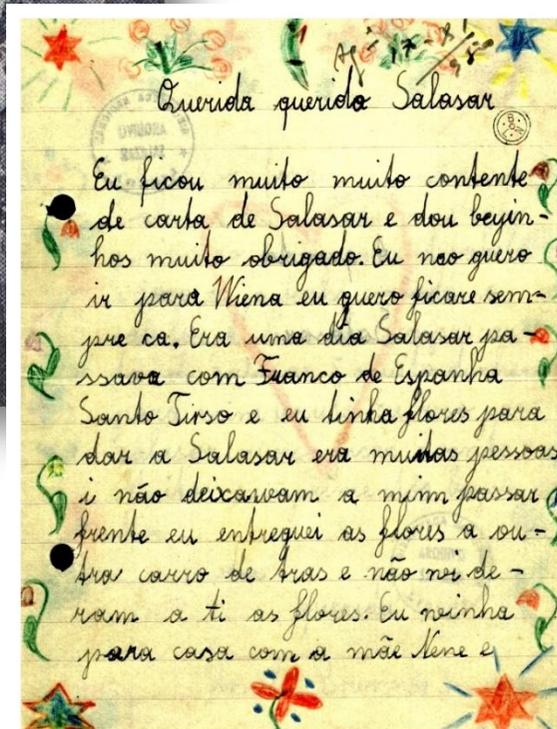
ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Eventos extraordinários



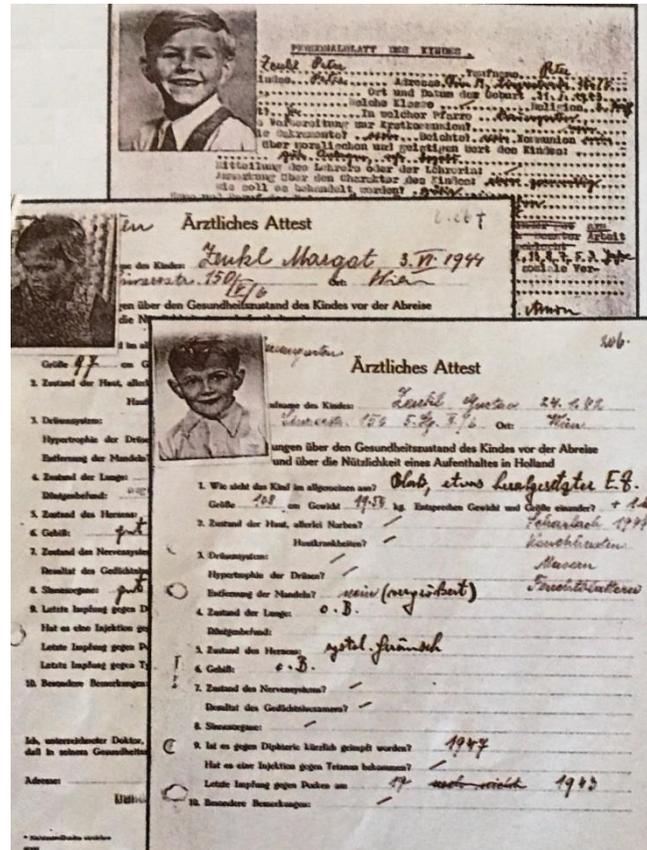
Crianças austríacas a quem foram entregues, em Fátima, relíquias para igreja a construir em Linz. O *Comércio do Porto*, 14/05/1949, p. 6.

Primeira e segunda páginas de carta de Ursula Brunner a António de Oliveira Salazar, Santo Tirso, 17/08/1950, Arquivo Nacional da Torre do Tombo.



PROLONGAMENTOS DE ESTADIA E PERMANÊNCIAS

- Dificuldades organizacionais
- Mútuo acordo
 - Documento autenticado
 - Passaporte individual
 - Adopção informal
- Motivos graves



Atestados médicos dos três irmãos Zenkl (Peter, Margot e Gustav) que permaneceram em Portugal. Fotografia publicada na revista *Pais*, 03/1991, p. 64



Fonte: <https://caritaskinder.wordpress.com/2015/04/23/as-criancas-caritas-que-nao-voltaram-die-caritaskinder-die-nicht-zuruckkehrten-i-ptde/>

O REGRESSO À ÁUSTRIA

- Coincidência entre viagens
- Circular informativa da Caritas:
 - Nenhuma criança pode ficar;
 - Data, hora e local de entrega;
 - Avisar se leva a ponto de encontro;
 - Todas as ofertas podem ser levadas;
 - Não levar comida que se estrague, dinheiro ou animais;
 - Vestir roupa que se lave facilmente e levar a que trouxeram;
 - Enviar postal de confirmação;
 - Programa da despedida.
- Circular informativa da Caritas diocesana
- Impressos com informações para as malas



Momentos antes da partida de grupo de crianças.
Arquivo pessoal do Padre Alexandrino Brochado.

O REGRESSO À ÁUSTRIA



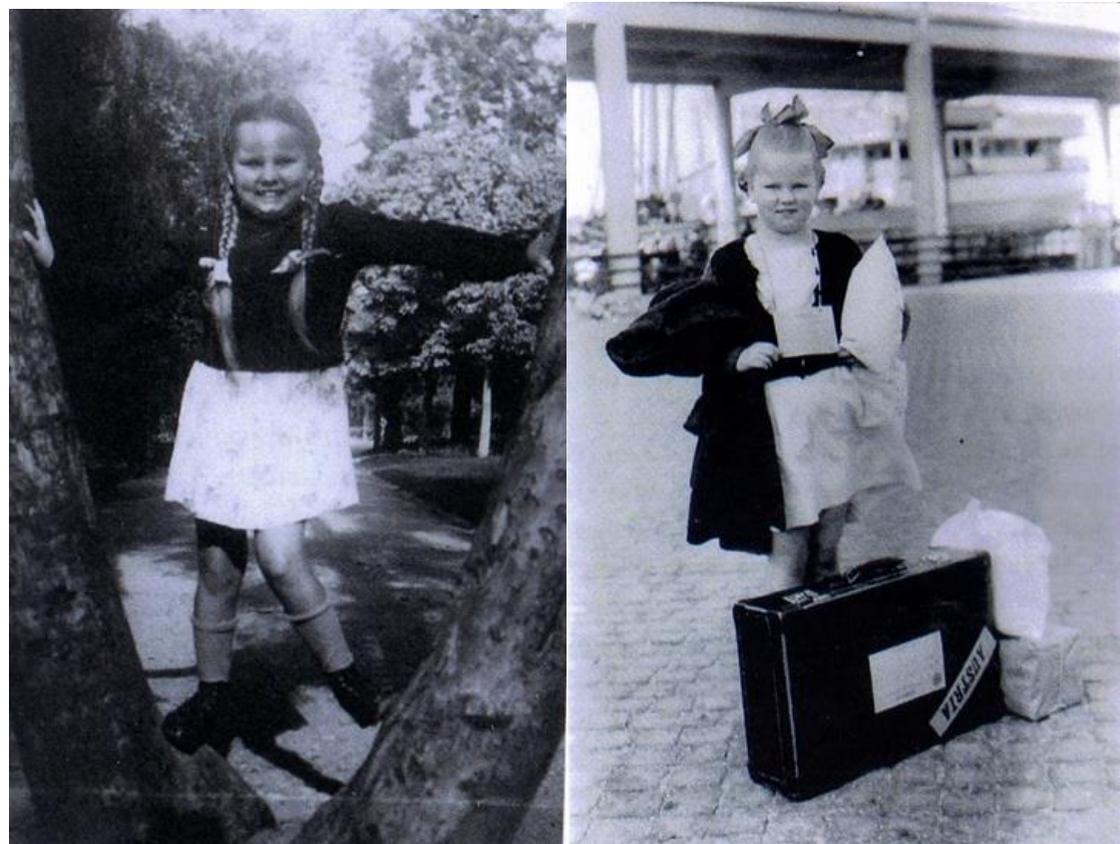
Partida de crianças austríacas, a 09.06.1949. ANTT —Empresa Pública
Jornal *O Século*, Álbuns Gerais n.º 100, doc. 0549Z.



Momentos antes da partida de grupo de crianças acolhidas na Diocese do Porto. Col. privada do Padre Alexandrino Brochado.

O REGRESSO À ÁUSTRIA

- Consequências extremas
- Viagem difícil e pior readaptação
 - Dificuldades a nível linguístico
 - Desapontamento com condições
 - Alienação de si
 - Conflitos familiares
 - Criança estranha
 - Desconforto com bagagem
- Gratidão



Ilse Prechinski a 21.11.1948, um mês após a sua chegada a Portugal, e no dia 09.06.1949, aquando do seu regresso à Áustria. *Sinto-me Lisboa*, p. 20 e 35.

CONTACTOS POSTERIORES COM PORTUGAL

- Troca de cartas e envio de *colis cadeaux*
- Grupos de antigas Crianças Caritas
 - Clube Português de Viena
 - Clube dos Pequenos Portugueses em Viena
 - *Freunde Portugals*
- Excursões facilitadas pela Caritas
- Regressos a convite da “família portuguesa”
 - Comunicação de intenção à Caritas
 - Aval da família biológica
 - Declaração de convite
 - Pagamento de despesas



Grupo do “Clube dos Pequenos Portugueses em Viena”.
Visão História, 15/04/2010, p. 88-89.

CONTACTOS POSTERIORES COM PORTUGAL

- Algumas crianças cresceram em Portugal;
- Várias voltaram apenas anos mais tarde;
 - algumas continuaram o contacto
 - outras restabeleceram-no já adultas
 - 31 residem actualmente em Portugal
- Várias não mais reactivaram contactos;
- Algumas deixaram marcas na cultura local;
- Muitas deixaram marcas nas famílias de acolhimento:
 - parte integrante;
 - procura e seguimento;
- Comunicação social: espírito cristão;
- Acolhidos: felicidade e gratidão;
- Famílias: saudade e exemplo.



Fini na sua casa, em Lagoa, onde exhibe orgulhosamente memórias da sua vida, sempre ligada a Portugal (19.06.2017).

Werner com a família, aquando da primeira visita à Áustria de Balbina, filha dos seus pais de acolhimento, em 1978. Col. privada de Balbina Fernandes.

Anneliese com as irmãs de acolhimento, aquando do seu regresso, nos anos 90. Col. privada de Maria João Medeiros.

CONCLUSÃO

- Destruição generalizada da Áustria no **pós-guerra** e falta de condições mínimas para desenvolvimento integral das crianças, aliados a **posição estratégica do país e clima de Guerra Fria** justificaram Acção
- Acesso facilitado a **informação** por parte das classes mais privilegiadas associado aos valores tradicionais (“nacionais”) de **país de maioria católica**, situação de **aparente prosperidade no pós-II Guerra Mundial** (Plano Marshall), **exemplo de outras instituições e países**, **experiência positiva** com outras populações estrangeiras em busca de refúgio temporário e **alternativa a UNAC** impulsionaram resposta portuguesa
- Portugal foi **3º país que mais crianças austríacas acolheu através da Acção Caritaskinder** (4.640 de 5.391)
- Aparente vantagem internacional adquirida durante o período de guerra (membro fundador da NATO) não exige interesse propagandístico (pelo menos declarado) mas apoio do Estado (e meios de propaganda) e proximidade de Salazar à causa demonstra **simpatia especial do regime pela Acção**
- Organização da responsabilidade de Comissões Nacionais: **experiência austríaca** (selecção e preparação de crianças, logística) e **financiamento português** (selecção e preparação de famílias e logística parcial)
- Maioria das crianças **com problemas de saúde ou condição socio-económica**, de zonas mais afectadas pela destruição da guerra (Viena, campos de deslocados) mas também **sem especiais motivos** para envio
- Transportes por **via aérea, marítima e terrestre**, de acordo com questões financeiras, políticas e logísticas
- Maioria das **famílias de acolhimento de elite profissional com boas relações com Igreja Católica**
- Dificuldades iniciais (linguísticas e traumas) ultrapassadas graças a **cuidados familiares e comunitários**
- **Averiguação das condições de acolhimento das crianças nem sempre eficiente** (afinidades pessoais)
- Para envolvidos, **momentos extraordinários mais memoráveis**, sendo que integração na sociedade de acolhimento se traduzia em maior desenvoltura com nova língua e menor contacto com país de origem
- Melhoria da **condição física das crianças** principal objectivo das famílias, alcançado na maioria dos casos graças a condições gerais mais favoráveis. Aspectos negativos geralmente relegados para segundo plano
- **Partida especialmente dolorosa para envolvidos**, sendo aspecto mais focado por comunicação social
- **Reintegração na sociedade de envio por vezes mais demorada que integração na de acolhimento**
- **Caritas auxiliou manutenção de contacto** entre as duas partes (traduções, grupos, convites)
- **Várias crianças beneficiaram dos transportes por convite** (maioria pagos por famílias de acolhimento)
- Alguns laços mantiveram-se, outros perderam-se, outros ainda foram recuperados, deixando por vezes **marcas profundas**, quer na mundivisão, quer na realidade dos envolvidos, e até mesmo na cultura local

Gostaria que os europeus em geral estivessem tão abertos a receber como os portugueses, e os espanhóis também, foram para connosco, crianças de países em guerra [...] acho que hoje em dia seria difícil encontrar esse tipo de bondade, de prontidão para abrir os braços e as famílias e a casa e o seu ser a crianças de uma cultura estranha, de um país estranho, de circunstâncias estranhas, e é uma pena.

É uma pena que nós, como humanidade, não tenhamos progredido neste sentido... Não sei qual é a situação em Portugal, no que diz respeito a estas crianças hoje em dia. Não conheço muitas famílias na Áustria que estejam dispostas a aceitar uma dessas crianças na sua casa. Muito poucos, acho. De qualquer forma, nem é sequer considerada a possibilidade geralmente, nem se fala sobre isso. [...]

É claro que um sentido de humanidade exigiria que os recebêssemos [refugiados].

Hannelore Martinovsky (22/03/2017), entrevista gravada.

Nenhum dos materiais que fazem parte de ppt (nomeadamente fotos) podem ser reproduzidos sem a devida autorização da Dra. Ana Regina Pinho.

Email: anarsp@live.com.pt